

# Leila Pinheiro, Madeira De Sangue

Tem cigarra nova no oco,  
pica-pau d troco no toco...  
Todo esse povinho  
vai ficar sem ninho  
se a matana continuar.  
Ah, Tup, protege a caoba !  
Pena Branca o maogani !  
Deus salve a floresta  
e\_ o acaj que resta,  
a araputanga tagu.  
Se h cabra safado guru  
que ao se ver diante de um fato  
faz mais glu-glu-glu  
que peru-de-roda  
e encobre o assassinato.  
Figuro de araque, banzai!  
Eu assopro em cima e tu cai.  
No vem com cascata :  
eu sou vira-lata,  
o anonimato meu pai.  
Cuspo em quem tem rei na barriga,  
morei no sereno, vivo ao lu.  
Eu no procuro quem me siga,  
meu bloco sou eu e o povaru.  
L no Par que eu nasci,  
eu sou de mogno e de luz.  
E quando ferem minha arvre,  
meu sangue que escorre pela Cruz.  
Eu vou rezar em Nazar  
e crio caso, grito, insisto :  
torturar madeira santa  
que nem tacar fogo em Jesus Cristo.  
no fu , no forr&ocute; , sou mais eu , sou mai&ocute;.